



</center

## **O fim de Sarney**

O discurso do senador José Sarney (PMDB-AP) contra o governo foi de uma violência inaudita. Em qualquer país do mundo, um ex-presidente que assim falasse poderia gerar uma crise política e até institucional. A Sarney ninguém deu bola.

## **Nem te ligo**

Ex-presidente deveria receber uma medalha e ficar em casa para não passar essa vergonha: Sarney fez um discurso destinado a abalar os alicerces da nação e a bolsa paulista, imediatamente, reduziu o ritmo da queda.

## **Alinhamento**

Sem explicar o R\$ 1,34 milhão em dinheiro vivo na empresa de Roseana e revisitando a teoria da conspiração tucana contra a candidatura da filha, Sarney se alinha com o ex-prefeito Paulo Maluf, que acusou o Ministério Público de agir como “nazista” para defender os interesses do tucanato.

## **Órfãos da “redentora”**

O discurso de Sarney marca os estertores da tradição golpista no Brasil. O ex-presidente deveria se juntar com Maluf numa ONG em defesa de estrelas da ditadura que estão encontrando dificuldades para exercer seu ofício na democracia.

## **Política de mercado**

Quem conhece um pouco de política sabe que discursos como o de Sarney são negociados. Desde a busca na empresa de Roseana ele ameaça o governo com esse texto: põe ataque, tira ataque, faz emendas. Não era uma fala à nação, mas uma peça de negociação, uma moeda de troca. O Planalto mandou Sarney catar coco de babaçu na praia do Calhau...

## **Nosferatu**

Se ainda tivesse algum poder efetivo, o senador não queimava os navios. Age como ele quem vai liderar uma revolução ou golpe ou quem vai para o retiro de Santa Helena, como um Napoleão – no caso, Curupu. Sarney vampirizou o sistema político e a democracia. Não vampiriza mais.



## Nota de falecimento

É notável que o ex-presidente tenha feito uma referência ao atentado da rua Toneleros, em 1954, o estopim da crise que levou à morte de Getúlio Vargas, acossado pela UDN. O discurso de Sarney ainda será lembrado como o último suspiro do velho partido.

### Assim falou... *José Sarney*

*“Trei bater às portas da ONU, da OEA (...), pedindo observadores para as eleições, a fim de assegurar a vigilância internacional da nossa sucessão.”*

Do ex-presidente e senador do PMDB, rompendo os limites do ridículo ao comparar a sucessão brasileira às eleições no Zimbábue...

## Tudo é história

Um homem que se identificou como membro das Brigadas Vermelhas reivindicou a autoria do assassinato, em Bolonha, do professor Marco Biagi, assessor do governo Silvio Berlusconi e responsável pela elaboração de uma reforma trabalhista.

Organização terrorista de esquerda que ganhou notoriedade nos anos 70 por suas ações violentas, como seqüestros e assassinatos, as Brigadas Vermelhas anunciavam como seu objetivo o desgaste do Estado italiano como preparação para um levante marxista liderado por um “proletariado revolucionário”.

Seus primeiro atentados a bomba datam de novembro de 1970, e seu primeiro assassinato foi cometido quatro anos depois. Em 1978, as Brigadas Vermelhas seqüestraram e assassinaram o ex-primeiro-ministro italiano Aldo Moro, sua ação mais conhecida. No final dos anos 80, a maioria dos líderes e militantes do grupo tinha sido presa, com o virtual desmonte da organização. Nos anos 90, porém, um grupo que disse ser as Brigadas Vermelhas se responsabilizou por vários atentados na Itália.

Revista **Consultor Jurídico**, 21 de março de 2002.

### Date Created

21/03/2002